



Interpeção Escrita

Segundo os dados do Governo, existem nas vias públicas 81 sanitários públicos, dos quais 55 têm instalações sem barreiras e estão abertos 24 horas por dia. No entanto, segundo as informações apresentadas recentemente por alguns cidadãos, o número dos sanitários públicos em Macau é elevado, mas as respectivas instalações não são completas, e o maior incómodo dos cidadãos é a falta de papel higiénico. Assim, quando os cidadãos têm a necessidade de utilizar esses sanitários públicos, mas não levam com eles papel higiénico, a situação é muito embaraçosa, isto é, “não se pode avançar nem recuar”. O nosso grupo de trabalho, sob solicitação dos cidadãos, procedeu, por meio de amostragem aleatória, a uma vistoria aos sanitários públicos de Macau, e verificou que a situação é como os cidadãos referiram, não havia papel higiénico, e uma das partes até não tinha suporte para a colocação de papel, o que leva a incómodos para cidadãos e turistas.

Alguns cidadãos pediram-me para colocar a seguinte questão ao Governo: desde o Retorno à Pátria, a economia de Macau tem vindo a desenvolver-se bruscamente, e o seu posicionamento é transformar-se num centro mundial de turismo e lazer, e numa cidade habitável. Anualmente, visitam Macau mais de 40 milhões de turistas, e estes e os cidadãos de Macau podem, em qualquer momento, ter a necessidade de utilizar os sanitários públicos e vão descobrir depois que na RAEM, onde não há falta de dinheiro, há, entretanto, falta de papel higiénico. Qual é a razão para isto? Os cidadãos esperam que em todos os sanitários públicos possa haver, quanto antes, papel higiénico, para facilitar a utilização por parte de cidadãos e turistas, e que se possa reforçar a



promoção ao nível da educação cívica sobre a economia e o uso adequado de papel higiénico nos sanitários públicos, com vista a demonstrar a reputação de Macau como um centro mundial de turismo e lazer, e uma cidade habitável.

Assim sendo, interpele, por escrito, o Governo sobre o seguinte:

1. Alguns cidadãos pediram-me para colocar a seguinte questão ao Governo: desde o Retorno à Pátria, a economia de Macau tem vindo a desenvolver-se bruscamente, e o seu posicionamento é transformar-se num centro mundial de turismo e lazer, e numa cidade habitável. Anualmente, visitam Macau mais de 40 milhões de turistas, e estes e os cidadãos de Macau podem, em qualquer momento, ter a necessidade de utilizar os sanitários públicos e vão descobrir depois que na RAEM, onde não há falta de dinheiro, há, entretanto, falta de papel higiénico. Qual é a razão para isto? Os cidadãos esperam que em todos os sanitários públicos possa haver, quanto antes, papel higiénico, para facilitar a utilização por parte de cidadãos e turistas, e que se possa reforçar a promoção ao nível da educação cívica sobre a economia e o uso adequado de papel higiénico nos sanitários públicos, com vista a demonstrar a reputação de Macau como um centro mundial de turismo e lazer, e uma cidade habitável. Qual é a opinião do Governo em relação a isso?

31 de Outubro de 2018

**O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Mak Soi Kun**